



O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO COTIDIANO ESCOLAR: CAMINHOS PARA ALÉM DO CURRÍCULO.

Mayara Silva Escanhoela - Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

Sofia Morato Xavier Motta - Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

Contatos: mayaraescanhoela@professor.educ.al.gov; sofia.morato@professor.educ.al.gov.br

Introdução

- O presente artigo busca investigar como a Sociologia escolar tem sido produzida na rede Estadual de Alagoas, ultrapassando os limites do currículo oficial, estabelecidos nos documentos normativos, como a BNCC e os livros didáticos.
- Para isso, voltamos nossos olhares para as nossas práticas cotidianas em sala de aula, identificando como elas são influenciadas pelas bagagens culturais dos estudantes e como esse movimento configura o currículo em ação (GERALDINI, 1994) de Sociologia, nas Instituições em que atuamos como docentes.

Objetivos

Objetivo Central:

- ❖ Analisar as múltiplas experiências observadas durante o trabalho de campo etnográfico, realizado em quatro Escolas da Rede Estadual de Alagoas, em Maceió, para compreender a Sociologia escolar que está sendo construída nesses espaços.

Objetivos Específicos:

- ❖ Aprender possibilidades e limites da incorporação das experiências sociais e culturais dos estudantes ao currículo;
- ❖ Identificar como a teoria sociológica é articulada em espaços para além da aula da disciplina.

Metodologia

- Optamos por realizar uma pesquisa qualitativa, sendo a autoetnografia o método para a realização da mesma.
- Os dados aqui apresentados dizem respeito à observação participante realizada em quatro escolas em bairros distintos em Maceió, no período de fevereiro e julho de 2023. Desse modo, acionamos os escritos de nossos diários de campo das aulas ministradas por nós, sendo elas: Sociologia, Oferta Eletiva, Projetos Integradoras e Projeto de Vida.
- A autoetnografia possui três características: 1) usa a experiência pessoal de um pesquisador para descrever práticas culturais; 2) reconhece e valoriza as relações de um pesquisador com os sujeitos da pesquisa e 3) visa a uma profunda e cuidadosa autorreflexão, para citar e interrogar as interseções entre o pessoal e o político, o sujeito e o social, o micro e o macro. (SANTOS, 2017, p. 9).

Justificativa

- Este trabalho justifica-se pois mostra fundamental educar a atenção (INGOLD,2020) para com as realidades que os estudantes trazem para a escola. Entendemos que é crucial tecer um olhar atento em relação aos elementos da cultura dos alunos, como a identidade cultural, as experiências de vida, os marcadores sociais da diferença (ZAMBONI, 2014) que afetam a implementação currículo em ação (GERALDINI, 1994) de Sociologia na prática educacional.

Referencial Teórico

- O currículo é um território em disputa (ARROYO, 2013), onde diversas concepções divergem em relação a posicionamentos, compromissos e pontos de vista teóricos.
- O currículo de Sociologia enfrenta intermitências, como mencionado por diversos autores (BODART, 2022; OLIVEIRA, 2013; SILVA, 2010), tornando difícil alcançar um consenso. As mudanças recentes no currículo do Ensino Médio, incluindo a **reforma de 2017 e a BNCC de 2019**, trazem desafios específicos para a Sociologia, envolvendo um conflito entre visões "disciplinares" e "interdisciplinares," conforme observado por Bodart e Feijó (2020).
- O decreto Nº: 50.331/2016 em Alagoas reformulou as matrizes curriculares do Programa Alagoano de Ensino Integral (pAlei), incluindo disciplinas eletivas e projetos, ampliando além dos componentes curriculares obrigatórios.

Referencial Teórico

- Em 2021, o Referencial Curricular de Alagoas (ReCAL) foi criado como guia para escolas públicas, enfatizando a importância de abordar a realidade dos alunos para discutir questões sociais mais amplas.
- Paulo Freire (1987), enfatiza a importância de valorizar o conhecimento dos alunos e basear o currículo em suas experiências e "temas significativos". Ao fazer isso, podemos criar um currículo que seja enraizado na realidade dos estudantes, promovendo uma educação que seja tanto crítica quanto libertadora
- Os caminhos para além dos currículos se constroem a partir da pedagogia das possibilidades (GIROUX, 1995). Percebe-se que nos movimentos de subversão e transgressão, ao aproximar da realidade dos estudantes, é possível realizar o solucionar o problema apontado por Ingold (2020), que entende que na educação escolar tende-se a "isolar o que é ensinado do cadinho da experiência vivida a partir da qual o conhecimento real é gerado." (INGOLD, 2020, p. 7)"

Resultados

- A análise dos nossos diários de campo à luz da teoria de Freire (1987) demonstram que quando exercitamos a valorização dos saberes dos estudantes, pautado em suas próprias realidades - ou seja, dos "temas significativos" ou "geradores" - é que a construção do currículo de Sociologia ganha novos contornos, alinhada com uma educação problematizadora (FREIRE, 1987)
- Para além disso, através desse movimento, os alunos exercitam da desnaturalização e estranhamento da realidade social, prevista nas OCNs (2006) e a imaginação sociológica (MILLS, 1969), como é especificado no ReCAL (2023).

Considerações Finais

- Observamos que o campo da pesquisa ainda está em construção, de modo que existe a necessidade do desenvolvimento de novas pesquisas que se proponham a investigar como o currículo em ação (GERALDINI, 1994) de Sociologia tem sido operado pelos docentes.
- A Reforma do Novo Ensino Médio, promovida pelo governo de Michel Temer (2016-2018) trouxe mudanças que acarretam em projetos educacionais de desdisciplinarização (BODART, FEIJÓ, 2020), o que acaba colocando a Sociologia em um lugar marginalizado enquanto campo de conhecimento na escola.
- Desse modo, os resultados obtidos na presente pesquisa demonstram a necessidade de valorização da Sociologia enquanto disciplina obrigatória no Ensino Básico.

Referências

- ALAGOAS. Referencial Curricular de Alagoas (ReCAL) para o ensino médio. Secretaria de Estado da Educação de Alagoas, 2021.
- ALAGOAS, Decreto nº 50.331/2016. Institui o Programa Alagoano de Educação Integral. Disponível em: <https://escolaweb.educacao.al.gov.br/pagina/programa-alagoano-de-ensino-integral-palei>.
- ARROYO, Miguel. Currículo, território em disputa. (Petrópolis: vozes, 2013. p.375).
- BODART, Cristiano; FEIJÓ, Fernanda. As Ciências Sociais no currículo do ensino médio brasileiro. Revista espaço do currículo, v. 13, n. 2, 2020.
- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 1987. Paz e Terra.
- GERALDINI, Corinta Maria Grisolia. Currículo em ação: buscando a compreensão do cotidiano da escola básica. Pro-posições, v. 5, n. 3, p. 111-132, 1994.
- GIROUX, Henry, & Simon, Roger. (1995). Cultura Popular e Pedagogia Crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular. In A. F. Moreira, & T. T. Silva (Orgs.). Currículo, Cultura e Sociedade. (p. 93-124). São Paulo: Cortez.
- INGOLD, Tim. Antropologia e/ou como educação. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020. 124 P.
- MILLS, Wright. A imaginação. Sociológica, 1972.
- OLIVEIRA, Amurabi. O Currículo de Sociologia na escola: um campo em construção (e disputa). Revista Espaço do Currículo, v. 6, n. 2, 2013.
- SANTOS, Silvio Matheus Alves. O método da autoetnografia na pesquisa sociológica: atores, perspectivas e desafios. Plural: Revista de Ciências Sociais, v. 24, n. 1, p. 214-241, 2017.
- SILVA, Ileizi L. F. . O Ensino das Ciências Sociais/Sociologia no Brasil: histórico e perspectivas. In: MORAES, Amaury Cesar de (Org.). Coleção Explorando o Ensino de Sociologia. Brasília: MEC, 2010, p. 23-31.
- ZAMBONI, Marcio. Marcadores sociais da diferença. Sociologia: grandes temas do conhecimento (Especial Desigualdades), v. 1, p. 14-18, 2014.